

316

EDUCAÇÃO E LÍNGUA NACIONAL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URUGUAIA. *Lucio Fernandes Pedroso, Susana Bleil de Souza*(Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de História - UFRGS).

A criação de uma língua nacional nos Estados modernos passou a indentificar um sentimento de igualdade e de integração política, econômica e social dentro de um processo de construção e imposição de uma nacionalidade, que é pensada como uma entidade de características étnicas, idiomáticas e culturais homogêneas. Nesse contexto, a escola vai desempenhar um papel fundamental em expandir uma consciência nacional, difundindo a língua dominante do Estado, a literatura do país e construindo uma história comum. O presente trabalho visa analisar essa relação entre língua e nacionalismo no contexto da consolidação do Estado independente uruguaio, quanto ao estabelecimento da fronteira política entre seu território e o território do Brasil, considerando a preocupação do governo uruguaio quanto à dominação política e à homogeneização cultural, a partir da construção de uma identidade nacional. Para isso, estão sendo usadas fontes como: os “Anales de Instrucción Primaria de la república Oriental del Uruguay”, jornais da fronteira (Salto e Rivera) e textos de José Pedro Varela e Estevan Echeverria (intelectuais que escreveram sobre educação). O exame dessas fontes mostrará o trabalho do governo uruguaio de unificação territorial e consolidação da soberania nacional sobre as áreas de froteira, a partir da difusão da educação primária em espanhol. (CNPqPIBIC/UFRGS).